

Academy Girls: Promovendo Equidade de Gênero no EDGE Academy

Beatriz R. Cavalcante¹, Elysanne M. S. Paes¹, Ivvy P. C. P. Quintella²,
Lilian F. M. Neves¹, Luiza C. Marques¹, Rodrigo de B. Paes¹, Willy C. Tiengo¹

¹ Instituto de Computação – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
CEP 57072-970 – Maceió – AL – Brazil

² Centro de Tecnologia – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
CEP 57072-970 – Maceió – AL – Brazil

{brc, lfmn, lcm2, rodrigo, willy}@ic.ufal.br

elysanne@edge.ufal.br

ivvy.quintella@ctec.ufal.br

Abstract. *This article reports on the launch of Academy Girls, an initiative to increase female participation in the EDGE Academy. Initially, the role of the EDGE Innovation Centre at the Computing Institute of the Federal University of Alagoas is contextualized. Research has identified barriers such as a lack of representation, a male environment and difficulties in the selection process. Faced with these challenges, Academy Girls was structured in cycles of dissemination and encouragement of the call for proposals, technical support for the exam and workshops, resulting in a significant increase in female participation in the program, highlighting the importance of Academy Girls not only for female inclusion in the EDGE Academy, but also for strengthening diversity in all sectors of EDGE.*

Resumo. *Este artigo relata a criação do Academy Girls, iniciativa para ampliar a participação feminina no EDGE Academy. Inicialmente, contextualiza-se o papel do Centro de Inovação EDGE no Instituto de Computação da Universidade Federal de Alagoas. Por meio de pesquisas, identificaram-se barreiras como falta de representatividade, ambiente masculino e dificuldades no processo seletivo. Diante desses desafios, o Academy Girls foi estruturado em ciclos de divulgação e incentivo ao edital, suporte técnico para a prova e workshops, resultando em um aumento significativo da participação feminina no programa. O sucesso da iniciativa vem evidenciando a importância do Academy Girls não apenas para a inclusão feminina no EDGE Academy, mas também para o fortalecimento da diversidade em todos os setores do EDGE.*

1. Introdução

Este artigo apresenta um relato de experiência acerca da criação e implementação do Academy Girls, uma iniciativa para ampliar a participação feminina no EDGE Academy, o programa de formação integral do Centro de Inovação EDGE na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Discute-se os desafios enfrentados, os resultados alcançados, bem como as melhorias futuras e as possibilidades de expansão das ações empreendidas.

Criado em 2015, o EDGE tem como missão aproximar a pesquisa acadêmica das demandas do setor produtivo, desenvolvendo soluções tecnológicas aplicáveis à indústria, principalmente por meio da Lei de Informática. Ao longo dos anos, ele se consolidou como uma referência em inovação tecnológica no Nordeste, com mais de 150 projetos industriais concluídos e uma rede de mais de 45 empresas parceiras[Tiengo et al. 2020].

Paralelamente ao fortalecimento de suas parcerias com a indústria, o EDGE assumiu um papel estratégico no Instituto de Computação (IC): a formação de mão de obra altamente qualificada para atuar em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) junto ao setor industrial. Assim, desde sua criação, o programa integrou alunos de graduação e pós-graduação do IC em projetos reais, proporcionando um aprendizado prático em ambientes de desenvolvimento dinâmicos.

No entanto, com a rápida expansão durante a pandemia, aliada à adoção do formato remoto e à chegada de colaboradores externos à UFAL, percebeu-se certa dificuldade na manutenção do padrão de excelência adotado pelo EDGE. Profissionais com menos experiência exigiam um acompanhamento mais próximo, difícil de replicar no modelo remoto, o que afetou a qualificação profissional e distorceu a proposta de qualidade que sempre foi um diferencial competitivo do programa.

Para enfrentar esse desafio, em maio de 2023 o EDGE lançou o EDGE Academy, um programa acadêmico estruturado, voltado aos alunos dos cursos de Ciência e Engenharia da Computação. O programa busca alinhar a formação dos estudantes à cultura e aos objetivos estratégicos do EDGE e prepará-los para impactar o mundo por meio da tecnologia. O programa foi concebido para, futuramente, ser a principal fonte de qualificação de mão de obra para atuar em projetos do EDGE, garantindo a formação de profissionais altamente capacitados.

Para ingressar no EDGE Academy, os candidatos passam por um rigoroso processo seletivo. Os estudantes aprovados são inseridos em um modelo imersivo e presencial, com foco no aprimoramento de habilidades acadêmicas, técnicas e comportamentais. Incentiva-se a participação em projetos reais, adotando-se a metodologia PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas). Oferece-se também suporte psicológico através de imersões para o desenvolvimento de soft skills. Além disso, o programa disponibiliza aos integrantes bolsas escalonadas entre R\$ 771,00 e R\$ 2.900,00, de acordo com o desenvolvimento do aluno nas etapas do programa, uma infraestrutura física própria capaz de acolher 140 alunos e alunas, notebooks e um ambiente colaborativo para networking e crescimento profissional.

Contudo, a diversidade de gênero dentro do programa ainda é um desafio, pois a predominância masculina se destaca entre os integrantes, refletindo uma realidade comum no setor de tecnologia (Figura 1). Diante deste fato, tornou-se uma prioridade compreender os desafios enfrentados pelas alunas e implementar estratégias eficazes para incentivá-las e formá-las de acordo com as diretrizes de excelência do EDGE.

Nesse contexto, no segundo semestre de 2023, o EDGE Academy passou a engajar suas estudantes, promovendo uma reflexão ativa sobre a baixa participação feminina no programa. Essa mobilização resultou na criação do Academy Girls, integrando alunas e profissionais que atuam no programa. Tem-se como objetivos centrais: (I) fomentar a igualdade de gênero no EDGE Academy e, consequentemente, no EDGE; (II) atuar como

um grupo de apoio e fortalecer o networking entre as participantes; (III) desenvolver nas alunas habilidades emocionais e sociais que favoreçam sua adaptação e confiança em um ambiente predominantemente masculino.



Figura 1. Fechamento da Maratona de Inovação com a Turma 2. É possível, na imagem, perceber a predominância masculina no contexto do programa.

2. LEVANTAMENTO DE DADOS E DIAGNÓSTICO

A coleta e análise dos dados acerca da participação feminina no IC e no programa EDGE Academy foram realizadas por meio de abordagens quantitativas e qualitativas. A pesquisa quantitativa forneceu um panorama estatístico, enquanto a pesquisa qualitativa investigou as percepções e dificuldades das alunas em relação ao ingresso e permanência no programa.

2.1. Pesquisa Quantitativa: Dados e Análise

Os dados iniciais foram obtidos por meio da plataforma Números UFAL e registros internos do EDGE Academy, referentes ao primeiro edital do programa, realizado em 2023. O objetivo foi analisar a representatividade feminina no programa em comparação ao total de alunas matriculadas no IC.

Os números revelaram um cenário desafiador para a inclusão feminina. No IC, as mulheres representavam 17% do total de alunos, um percentual já reduzido em um curso tradicionalmente masculino. No entanto, no EDGE Academy, a presença feminina foi ainda menor: apenas 3 mulheres foram aprovadas entre os 38 participantes das duas primeiras turmas.

Quando se analisa a participação feminina no Academy em relação ao IC, percebe-se um dado ainda mais alarmante: apenas 2% das mulheres matriculadas no Instituto ingressaram no programa. Isso indica que, mesmo dentro de um ambiente já predominantemente masculino, há desafios adicionais que dificultam a adesão feminina a iniciativas extracurriculares de impacto, como o EDGE Academy.

2.2. Pesquisa Qualitativa: Análise da Percepção das Alunas

Visando compreender as barreiras à participação feminina no EDGE Academy, aplicou-se um questionário online, disponível entre 08 e 23 de março de 2024, que contou com as respostas de 27 alunas do IC. A princípio, constatou-se que, embora estudantes de qualquer período pudessem participar da pesquisa, a maior parte das que responderam estava nos 2º, 4º e 5º períodos. Verificou-se, ainda, que a adesão feminina ao primeiro edital de 2023 foi ínfima, sendo os principais motivos apontados pelas respondentes o desconhecimento sobre o programa, o envolvimento em outros projetos acadêmicos e razões pessoais.

O questionário continha perguntas fechadas e abertas, tais como: (I) Você se inscreveu? (II) Se não, por quê? (III) Você sentiu dificuldade na prova? (IV) O que faria você se inscrever em um novo processo seletivo do EDGE Academy? e (V) Você teria interesse em participar de um encontro para conhecer mais sobre o programa e resolver questões anteriores?

As respostas abertas foram analisadas de forma qualitativa por meio de categorização temática, agrupando os principais motivos mencionados pelas alunas para a não inscrição ou dificuldade enfrentada. Com isso, foi possível identificar padrões recorrentes como falta de confiança, desconhecimento sobre o programa e a necessidade de maior preparo técnico.

Como mencionado, um dos aspectos mais relevantes identificados foi a percepção de dificuldade do processo seletivo. Metade das participantes avaliou a prova como extremamente difícil, o que indicou que muitas não se sentiam preparadas para enfrentar a seleção. Apesar disso, a pesquisa revelou um forte interesse pelo programa: quase todas as respondentes manifestaram o desejo de participar de um evento de apresentação do EDGE Academy para esclarecer dúvidas e entender melhor a proposta. Apenas uma aluna, na fase final do curso, indicou que não teria interesse, pois o programa não seria mais viável diante do seu contexto acadêmico.

Além das dificuldades e percepções sobre a seleção, as alunas foram questionadas sobre o que as motivaria a se inscrever em um novo edital. Entre as respostas, destacam-se o desejo de adquirir conhecimento, a necessidade de mais informações sobre o programa, mais confiança em relação à prova e a possibilidade de remuneração. Esses resultados reforçam que, apesar dos desafios, havia potencial para aumentar a participação feminina no Academy, desde que fossem adotadas estratégias mais eficazes de divulgação, suporte acadêmico e incentivo à inscrição.

2.3. Diagnóstico das barreiras à participação feminina no EDGE Academy

A partir dos dados coletados, identificou-se que a baixa participação feminina no EDGE Academy era resultado de uma combinação de fatores estruturais e sociais, tanto gerais, relacionados à área de computação, quanto específicos ao programa. Esses fatores foram categorizados em três dimensões principais: (I) a falta de representatividade e referências femininas; (II) o ambiente predominantemente masculino e; (III) os desafios específicos do processo seletivo e do programa.

Estudos apontam que a presença de mulheres em posições de destaque é essencial para a construção de um ambiente mais inclusivo e inspirador [Teixeira et al. 2024]. Todavia, a realidade evidencia que a falta de representatividade é um dos principais fatores

que impactam a participação feminina na área de tecnologia. Muitas alunas ingressaram nos cursos sem referências de mulheres profissionais, tanto no contexto acadêmico quanto no mercado de trabalho. A ausência de docentes, mentoras e líderes femininas reforça a sensação de isolamento e a falta de pertencimento.

Além disso, o ambiente predominantemente masculino tende a gerar dificuldades de adaptação. O impacto do "viés implícito" e da "ameaça pelo estereótipo" afeta negativamente o desempenho das alunas, contribuindo para o aumento das taxas de evasão [Nascimento et al. 2024]. Em turmas majoritariamente compostas por homens, muitas discentes relatam a falta de acolhimento e a presença de estereótipos de gênero, que podem fazer com que elas sintam que precisam provar constantemente sua competência.

No que diz respeito ao processo seletivo do EDGE Academy, identificou-se que a exigência de conhecimentos técnicos específicos e a percepção de que a prova seria extremamente difícil terminaram por desencorajar muitas candidatas. Além disso, a falta de comunicação direcionada às alunas e a ausência de incentivos específicos para a participação feminina também contribuíram para a baixa adesão. Outro fator relevante foi a concorrência acirrada, que exacerbou sentimentos de insegurança e autoquestionamento, como a "Síndrome da Impostora" [Wikboldt and Garré 2022].

Diante desse diagnóstico, constatou-se que a insegurança e a falta de suporte eram as principais barreiras para o ingresso de mais meninas no programa. Para mitigar esses desafios e fomentar um ambiente mais inclusivo e equitativo, o EDGE Academy adotou estratégias específicas para transformar essa realidade.

3. ACADEMY GIRLS: MOTIVAÇÃO E PROPÓSITO

Estudos indicam que a diversidade de gênero é essencial para impulsionar a inovação e o desenvolvimento de soluções mais abrangentes [Laranjeira 2023]. Na UFAL, iniciativas similares têm buscado enfrentar o problema da sub-representação feminina na tecnologia, como o projeto Katie: saindo do buraco negro e impulsionando as meninas na computação, do Laboratório de Computação Científica e Análise Numérica (LaC-CAN), que oferece apoio a estudantes de Computação e Engenharias com dificuldades na graduação, buscando reduzir a evasão e tornar o ambiente mais acolhedor. O projeto também desenvolve ações de tutoria com alunas do ensino médio, incentivando o ingresso de meninas na área da tecnologia. Embora atuem com abordagens e públicos distintos, tanto o Katie quanto o Academy Girls contribuem para enfrentar o mesmo desafio central: a permanência e o fortalecimento da presença feminina na computação. Reconhecendo essa importância, a ONU tem reforçado a necessidade de ações de apoio para promover maior equidade na tecnologia [Nações Unidas Brasil 2025b].

No entanto, as mulheres ainda enfrentam barreiras estruturais e sociais que limitam sua participação no setor. Dados da União Internacional de Telecomunicações (UIT) e da ONU Mulheres revelam que a desigualdade digital de gênero persiste globalmente, com um déficit de 250 milhões de mulheres sem acesso à internet, dificultando sua inclusão na tecnologia [Nações Unidas Brasil 2025a]. Além disso, apenas 18% das mulheres concluem a graduação em Ciência da Computação e 25% representam a força de trabalho no setor de TICs.

A partir desse cenário e do reconhecimento das barreiras à participação feminina no EDGE Academy, levando em consideração a pesquisa realizada, concebeu-se a inici-

ativa o Academy Girls, no primeiro semestre de 2024, pelas três alunas bolsistas do projeto e com o apoio das profissionais integrantes do EDGE. Essa iniciativa nasceu com o propósito de ampliar a presença feminina no programa, fomentando a equidade de gênero e um ambiente mais diverso, inclusivo e representativo.

Além disso, como o EDGE Academy estabelece conexões com profissionais e empresas do setor produtivo, através da participação de todos os integrantes em projetos reais junto ao EDGE, as alunas têm a oportunidade de expandir sua rede de contatos e aplicar na prática os conhecimentos adquiridos nos cursos de graduação. Após a conclusão do curso, elas têm a oportunidade de dar continuidade à sua trajetória profissional no EDGE, o que facilita a transição para o mercado de trabalho. Essas conexões são fundamentais para incentivar a permanência das mulheres na computação e contribuir para a redução das desigualdades no setor tecnológico [Nascimento et al. 2024].

4. ESTRATÉGIAS DO ACADEMY GIRLS PARA INCLUSÃO FEMININA E RESULTADOS ALCANÇADOS

Com base na análise dos dados coletados, foram implementadas estratégias para aumentar o interesse e a participação feminina no EDGE Academy. A iniciativa foi estruturada em ciclos, organizados em três frentes de ação: (I) divulgação do edital por meio de encontros com meninas que já participavam do Academy e a circulação de formulários para atrair e engajar candidatas; (II) suporte técnico para a prova, auxiliando na preparação e no reforço de habilidades que possam representar barreiras de entrada; e (III) promoção de workshops internos voltados ao desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais que permitam uma melhor desenvoltura profissional em um ambiente majoritariamente masculino.

Sendo assim, o primeiro passo para atrair mais alunas foi a realização de um encontro exclusivo (Figura 2) com as interessadas, para apresentar os principais benefícios do programa, incluindo o suporte oferecido, os detalhes do processo seletivo e as oportunidades disponíveis para as participantes. Para viabilizar a comunicação, foram coletados os contatos das estudantes que responderam ao formulário online da pesquisa qualitativa mencionada anteriormente. Criou-se um grupo no aplicativo WhatsApp para organizar as interações e definir horários acessíveis para todas.

Em um segundo momento, as alunas participantes do EDGE Academy compartilharam suas experiências e resolveram questões modelo com o intuito de familiarizar as alunas com o conteúdo da prova. Apesar do formato remoto, devido ao calendário acadêmico, o evento conseguiu cumprir o seu objetivo de esclarecer dúvidas e incentivar a participação das alunas no processo seletivo.



Figura 2. Encontro remoto com as alunas interessadas no programa.

Entre as ações implementadas, destacam-se:

1. Rede de apoio: Um dos pilares do Academy Girls é a criação de um espaço seguro para troca de experiências e suporte acadêmico. Para isso, foi criado um grupo ativo no WhatsApp, composto por alunas que ingressaram no EDGE Academy. Nesse grupo, as participantes compartilham dúvidas sobre o programa, discutem temas acadêmicos e profissionais, além de oferecerem suporte umas às outras ao longo da jornada no Academy.
2. Integração social: Além do suporte acadêmico, a socialização entre as alunas e demais membros do EDGE Academy tem um papel essencial na construção de um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Para promover essa integração, são organizadas atividades extracurriculares, tais como happy hours, encontros recreativos e eventos institucionais.
3. Incentivo ao engajamento: Para ampliar as oportunidades das alunas dentro do setor de tecnologia, o EDGE Academy também busca incentivar a participação em eventos, em projetos paralelos e a elaboração de artigos científicos. Embora essas iniciativas não sejam exclusivas para as alunas do Academy Girls, elas representam um incentivo importante para que todas as participantes do programa ampliem sua rede de contatos, explorem novas áreas de interesse e tenham acesso a oportunidades fora do ambiente acadêmico tradicional.

Essas iniciativas têm contribuído para tornar o Academy um ambiente mais acolhedor e acessível, incentivando a permanência feminina no programa. Além disso, apesar da participação feminina no IC apresentar um modesto crescimento, passando de 17% em 2023.2 para 18% em 2024.1, no EDGE Academy, o impacto foi mais expressivo: em 2023.2, apenas 3 mulheres integravam o programa (7,8% do total), enquanto que, em 2024.1, esse número mais que dobrou, chegando a 8 alunas e elevando a participação feminina para 10,25%. Esse aumento representa um crescimento de 166% no número de mulheres do IC no Academy.

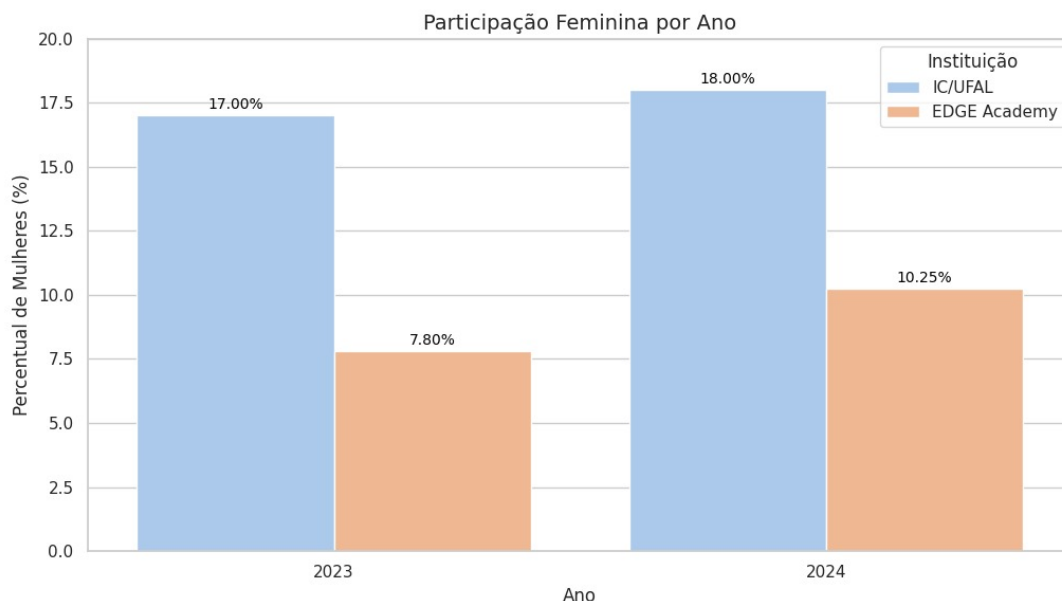


Figura 3. Gráfico comparativo do percentual de mulheres no IC e no EDGE Academy

Um ponto relevante é que, em um levantamento recente entre as integrantes, foi destacado que 87,5% das alunas do EDGE Academy sentem-se acolhidas no programa, enquanto apenas 12,5% relatam sentir-se parcialmente acolhidas. Quanto à percepção sobre equidade de oportunidades entre homens e mulheres, 75% das participantes consideram que o programa oferece igualdade de condições, enquanto 25% acreditam que essa equidade ocorre de forma parcial.

5. DESAFIOS E METAS

Um dos principais desafios enfrentados pelo EDGE é a disparidade de gênero nas áreas técnicas, onde as mulheres representam apenas 18,07% (58 profissionais) do total, enquanto os homens somam 81,31% (261 profissionais). Além disso, nenhuma mulher ocupa posições de liderança técnica, o que reforça estereótipos de gênero e limita o acesso feminino a oportunidades de crescimento e ascensão profissional. Essa baixa representatividade não apenas compromete a equidade, mas também reduz a diversidade de pensamento, impactando diretamente a capacidade de inovação das equipes.

Diante desse cenário, o aumento da participação feminina no EDGE Academy representa um primeiro passo para transformar essa realidade. Como o EDGE integra ao seu quadro de profissionais os alunos formados advindos do Academy, essa dinâmica desempenha um papel estratégico na mudança do quadro de mulheres no programa, promovendo um avanço significativo na diversidade da área de TI em Alagoas.

A próxima meta, portanto, é aproximar a participação feminina no EDGE Academy daquela observada no IC, buscando atingir 20% de representatividade. Pois, apesar dos avanços recentes, ainda há um descompasso entre a presença feminina no Instituto e no Academy. Para reduzir essa lacuna, urge que sejam implementadas estratégias que fortaleçam o engajamento feminino, criando um ambiente mais inclusivo e equitativo.

No Eixo Comportamental, o EDGE Academy planeja oferecer workshops exclusivos para as alunas, realizados mensalmente, com o objetivo de desenvolver soft skills essenciais para enfrentar desafios de gênero em um ambiente predominantemente masculino. Essas ações buscam fortalecer habilidades emocionais e sociais, proporcionando maior confiança e preparo para uma atuação profissional feminina mais assertiva e inclusiva no setor tecnológico.

Outro ponto a ser trabalhado é o estímulo à participação feminina em posições de liderança dentro do Academy. Tendo em vista que criar oportunidades estruturadas para que alunas assumam papéis de destaque tenderá a fortalecer a autoconfiança e permitirá o desenvolvimento de habilidades estratégicas em um ambiente seguro e controlado, onde há espaço para aprendizado por tentativa e erro.

Atualmente, o programa tem consolidado avanços expressivos por meio da implementação de ações concretas e bem estruturadas. Um marco importante desse progresso foi sua recente inclusão no cadastro de Projetos Parceiros do Programa Meninas Digitais, fato que representa um reconhecimento e reforça sua legitimidade, ampliando seu alcance e fortalecendo o estímulo às iniciativas desenvolvidas.

A proposta atual prevê a realização de encontros e painéis com profissionais de destaque do setor de TI, articulados com o objetivo de fortalecer a rede de apoio e a troca de experiências. Outro pilar essencial da iniciativa é o estímulo à produção científica, bem como à participação ativa das alunas em eventos acadêmicos, competições e hackathon, estratégias que contribuem significativamente para ampliar sua visibilidade e reconhecimento, tanto no contexto interno do Academy quanto em espaços externos.

Destarte, entende-se que o impacto dessas medidas vai além do EDGE Academy. O aumento da diversidade no programa contribuirá para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para o mercado de tecnologia. Além disso, o sucesso da iniciativa pode estimular a criação de políticas institucionais que ampliem o acesso e a permanência de grupos sub-representados na computação.

6. CONCLUSÃO

O Academy Girls consolidou-se como uma iniciativa essencial para fortalecer a presença feminina no EDGE Academy, promovendo suporte, inclusão e oportunidades concretas de desenvolvimento profissional para as alunas do IC. Em um ano de existência, a iniciativa já demonstra resultados significativos, com um aumento expressivo na participação feminina no programa, evidenciando o impacto positivo das estratégias implementadas.

Além de promover um ambiente mais igualitário, essa iniciativa prepara profissionais mais seguras e capacitadas, capazes de enfrentar desafios do mercado com maior assertividade. Esse modelo não apenas amplia as perspectivas de carreira das participantes, mas também as transforma em referências e inspiração para futuras gerações de mulheres no Academy.

No entanto, o caminho para a equidade de gênero dentro do EDGE Academy ainda exige esforços contínuos. A ampliação de ações de divulgação, o fortalecimento das redes de apoio e a criação de oportunidades para que mais mulheres ocupem posições de liderança dentro do programa são passos fundamentais para garantir a sustentabilidade e o crescimento da iniciativa.

Ao investir na diversidade e inclusão, o EDGE Academy não apenas contribui para a formação de profissionais mais preparados para os desafios do setor tecnológico, mas também impulsiona uma mudança cultural dentro do próprio programa. A presença feminina ampliada enriquece o ambiente de inovação e fomenta um ecossistema mais equitativo e representativo, abrindo caminho para futuras gerações de mulheres na computação.

7. AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Alagoas e ao EDGE, por meio do programa EDGE Academy, nossa sincera gratidão. O apoio contínuo a iniciativas como o Academy Girls representa mais do que um incentivo, mas um compromisso com o protagonismo feminino na tecnologia.

Referências

- Laranjeira, M.; Bezerra, P. (2023). Estudo do uso de pensamento computacional e história de mulheres na computação para incentivar meninas nas áreas de computação e relacionadas. In *Anais Estendidos do XIV Congresso Brasileiro de Software: Teoria e Prática*, pages 110–119, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Nascimento, T., Neves, M., Mendes, H., Assolari, C., Reis, C., Lyra, K., and Reis, R. (2024). Uma história que está só começando: Primeiros passos de uma iniciativa para aumentar a representatividade feminina na computação. In *Anais do XVIII Women in Information Technology*, pages 421–426, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Nações Unidas Brasil (2025a). Agências da ONU combatem desigualdade de gênero no acesso a tecnologias digitais. Acesso em: 07 mar. 2025.
- Nações Unidas Brasil (2025b). ONU defende aumentar participação de mulheres em ciência e tecnologia. Acesso em: 07 mar. 2025.
- Teixeira, C., Oliveira, M., Silva, M., Campos, A., and Azevedo, K. (2024). Desenvolvendo competências nas áreas STEM por meio de rodas de conversas e oficinas. In *Anais do XVIII Women in Information Technology*, pages 427–432, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Tiengo, W., Fonseca, B., Paes, E., Paes, R., Vieira, T., Ribeiro, M., Peixoto, R., and Bibiano, D. (2020). Establishing a relationship between industry and academia: challenges, lessons learned and benefits. In *Anais do XIX Simpósio Brasileiro de Qualidade de Software*, pages 304–313, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Wikboldt, L. S. and Garré, B. (2022). Mulheres na licenciatura em computação: problematizações contemporâneas. *Plurais - Revista Multidisciplinar*, 7:1–19.